

Abras negocia reajuste de preços com o Governo

São Paulo - O secretário de Acompanhamento Econômico, Cláudio Considera, disse ontem que não haverá desabastecimento no mercado e se for o caso o governo reduzirá as alíquotas de importação de alguns produtos para segurar os preços. O secretário manteve em São Paulo uma bateria de reuniões com representantes dos supermercados, dos criadores de frango e suínos e da indústria farmacêutica.

Dos supermercadistas, Considera ouviu que alguns produtos, como farinha de trigo, sofreram reajustes de até 50%, biscoitos, 8% e massa seca entre 10% e 12%. No caso do frango, o aumento chegou a mais de 20%. Os criadores negaram que tenham cometido aumentos abusivos.

Segundo Considera, o governo irá num primeiro momento aumentar os leilões de milho para reduzir o impacto nos preços do frango. Quanto à carne bovina, Considera diz que já está chegando a safra e os preços tendem a cair.

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados, José Humberto Pires de Araújo, concorda que não haverá desabastecimento. "O consumidor não deverá encontrar todas as marcas que deseja, mas não haverá falta de produtos". Segundo ele, a negociação com os setores de derivados de trigo está complicada, mas "vamos procurar outros fornecedores".

Araújo disse ainda que Considera garantiu que o câmbio não deverá permanecer nesse patamar por muito tempo. "Ele deverá se fixar entre US\$ 1,60 e US\$ 1,70". Considera disse ainda que vai "administrar muito bem essa histeria de preços. A volta da indexação inflacionária não é interessante para nenhum segmento da economia".

O Governo marcou para amanhã, em Brasília, uma reunião com os representantes da indústria de alimentos para evitar abusos em realinhamento de preços desses fornecedores, em decorrência da desvalorização do real.